

VISÃO DO CORREIO

Retrocesso na batalha contra o HIV

Hoje, Dia Mundial de Combate à Aids, o Brasil não tem a comemorar. As desigualdades e o racismo estrutural se tornaram aliados do HIV. Entre 2010 e 2020, houve uma queda de 9,8% na proporção de casos entre as pessoas brancas, e um aumento de 12,9% entre pretos e pardos. No país, são quase 900 mil brasileiros infectados — a maioria pretos e pardos. “É uma situação inaceitável, que demonstra o impacto das desigualdades e do racismo estrutural na vida de milhares de pessoas que têm todo o direito de de se beneficiar dos avanços na resposta ao HIV e à Aids”, declarou a diretora e representante Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids) no Brasil, Claudia Velasquez.

Na avaliação da representante da Unaids, esses fatores — racismo e desigualdade socioeconômica —, acrescidos da discriminação e criminalização de segmentos, como LGB-TQIA+, profissionais do sexo, encarcerados e usuários de drogas ilegais —, criam barreiras ao acesso de serviços de saúde aos infectados pelo vírus. Ela cita como exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que vivem em situação de rua, outra parcela da sociedade também alvo dos preconceitos. Não à toa, na primeira década deste século, houve uma redução de 10,6% de óbitos entre as pessoas brancas e um aumento de 10,4% entre as negras.

As diferentes realidades, sustentadas em critérios étnico-raciais, indicam que o Brasil seguiu na contramão da evolução da ciência e da

medicina. As políticas públicas foram discricionárias, causando prejuízo aos afro-brasileiros e aos que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os avanços da ciência e da medicina romperam com a ideia de que os indivíduos infectados pelo vírus HIV estariam, inexoravelmente, condenados à morte, como nos anos 1980 e 1990. Os medicamentos e os protocolos de prevenção individual permitiram às pessoas uma vida normal. No auge da pandemia do HIV, o Brasil se tornou modelo na luta contra o vírus. Quebrou patentes dos laboratórios. O Sistema Único de Saúde (SUS) garantiu o acesso aos retrovirais a quem estivesse infectado. O Ministério da Saúde promoveu campanhas, por meio dos veículos de comunicação, a fim de orientar os brasileiros como se proteger.

Nos anos 1990, o Brasil foi modelo para o enfrentamento da Síndrome da Imunodeficiência Humana, transmitida pelo vírus HIV. Quebrou patentes de laboratórios e fez um enfrentamento rigoroso do vírus, transmitido, na maioria dos casos, por meio da relação sexual. Criou um sistema exemplar para cuidar dos pacientes.

A realidade, hoje, é muito diferente. A saúde pública é subfinanciada. O programa HIV/Aids e outros 12, que asseguravam medicamentos de uso contínuo, perderam R\$ 3,3 bilhões no Orçamento da União para 2023, uma decisão que representa retrocesso ante o dever do Estado de garantir a expansão dos direitos sociais dos cidadãos. Eis mais um desafio para o futuro governo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fome

A nossa capacidade de produzir alimentos é superior às necessidades da humanidade. Logo, a falta de escrúpulos alimenta o absurdo da fome.

Ouvindo Relampiano (1999), música de Lenine e Paulinho Moska, acompanhamos a tradição histórica de nosso egoísmo, sustentando privilégios e carências, conforme reza a indústria da miséria: “Tá relampiano, cadê neném?/Tá vendendo drops no sinal pra alguém/Tá relampiano, cadê neném?/Tá vendendo drops no sinal pra alguém.../Todo dia é dia, toda hora é hora./Neném não demora pra se levantar,/Mãe lavando roupa, pai já foi embora/E o caçula chora para se acostumar/Com a vida lá de fora do barraco,/Hai que endurecer um coração tão fraco,/Para vencer o medo do trovão,/Sua vida aponta a contramão/Tá relampiano, cadê neném?/Tá vendendo drops no sinal pra alguém/Tá relampiano, cadê neném?/Tá vendendo drops no sinal pra alguém.../Tudo é tão normal, todo tal e qual,/Neném não tem hora pra ir se deitar,/Mãe passando roupa do pai de agora,/De um outro caçula que ainda vai chegar,/É mais uma boca dentro do barraco,/Mais um quilo de farinha do mesmo saco,/Para alimentar um novo João Ninguém./A cidade cresce junto com neném”. Poderíamos ter um país muito melhor se fôssemos mais generosos. Definitivamente, democracia não funciona quando há pessoas passando fome.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Organismo social

Li com atenção o artigo do general Otávio Rego Barros — *Uma ponderação sobre as relações civis e militares* (28/11) —, que lança luz a tema obscuro para a maioria das pessoas, tanto civis quanto militares. Podemos fazer uma analogia dos poderes civil e militar com a nossa Constituição sanguínea. As células de defesa, que formam a imunidade corporal, precisam se manter de prontidão, embora em menor número do que as demais células sanguíneas, as civis, por assim dizer, que cuidam do funcionamento normal do organismo. Umas não podem substituir as outras, nas suas funções. Quando as células de defesa se exacerbam em número e atuação, além de apresentarem defeitos de formação, temos um quadro grave no organismo, diagnosticado como leucemia, por exemplo, ou uma doença autoimune. Esse estado é derivado do enfraquecimento do poder civil do sangue. Assim é a nossa constituição corporal. Neste momento, precisamos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O GDF doa quase R\$ 1 bilhão às empresas por ano, e o transporte público no DF só piora.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O ditador do Qatar exige que governo brasileiro apague o arco-íris do céu de Brasília. O mito pediu providências à FAB.

Ludovico Ribondi — Noroeste

O gol “Wareado” mais bonito da Copa até agora é o da Tunísia contra a França. O futebol é tão Abençoado, que até não valendo nada, é bonito de se ver.

Evangelista Duarte — Asa Norte

Baiacu oceânico encontrado no Reino Unido tem toxina 1.200 mais vezes mortal que o cianeto. Raro e perigoso.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Arrependimento de caixa: depois de ter R\$ 22,9 milhões bloqueados, PL pede arrego ao Tribunal Superior Eleitoral e nega ter pretendido esculhambar o TSE e o ministro Alexandre de Moraes.

Joaquim Honório — Asa Sul

Nietzsche (1844-1900): “O único cristão morreu na cruz”.

» **Wallace Felipe Ferreira da Silva**
Vila Planalto

Reformas

É preciso revitalizar as reformas. São necessárias. Qual a que vem primeiro? A administrativa ou a tributária? Talvez a tributária, menos difícil aceitação. A administrativa é importante mas sofre mais rejeição. Existe uma reação por parte dos funcionários públicos, por meio de seus sindicatos. Ela é mais necessária no momento em que se fala em “deficit público” e responsabilidade fiscal. Já no início da gestão Lula da Silva é preciso atentar para as reformas, as quais são prioridade, e devem ser reativadas, com o apoio do legislativo e do judiciário.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Se houvesse prisão perpétua...

O artigo 5º da Constituição proíbe “penas de caráter perpétuo” no Brasil. E eu lamento profundamente a existência desse trecho da Carta Magna a cada caso de crime hediondo contra crianças e adolescentes. Algozes de meninos e meninas deveriam permanecer enjaulados pelo resto de suas miseráveis vidas.

Por que desgraçados como o que assassinou Luana Alves, 12 anos, em Goiânia, merecem voltar às ruas? A menina foi seqüestrada no domingo, ao ir à padaria. De acordo com a polícia, o infame a levou para a casa dele, tentou estuprá-la e a estrangulou. Ele ainda ateou fogo no corpo e o enterrou no quintal.

Esse covarde pode ser sentenciado a mais de 30 anos de prisão, por, a princípio, estupro de vulnerável tentado, homicídio e ocultação de cadáver. Mesmo que pegue pena máxima, quanto tempo ficará, de fato, na cadeia? Com nossa legislação “penal” cheia de benesses — até para os condenados mais sórdidos —, não tardará em ganhar a liberdade. E o sujeito já tem passagem pela polícia por estupro. Pode-se falar seriamente em ressocialização para crápulas capazes de tamanha maldade? Manter permanentemente trancafiados

seres abjetos assim evitaria que fizessem mais vítimas.

Creio que poderíamos ao menos iniciar uma discussão para rever essa proibição de penas de caráter perpétuo, especificamente em relação à violência contra meninos e meninas. Precisamos ter em vista que crianças e adolescentes necessitam de tratamento diferenciado, por sua vulnerabilidade. É um debate que cabe, sim. Pesquisa Ipec, encomendada pela Globo e divulgada em setembro, mostrou que três em cada quatro brasileiros são favoráveis à prisão perpétua para crimes hediondos. Mas sei, obviamente, que é remotíssima a possibilidade de o assunto entrar em pauta, ainda mais em país cuja legislação veda que condenados fiquem mais de 40 anos na cadeia.

Considero válidas penas alternativas e iniciativas de ressocialização para sentenciados por outros tipos de delitos, mas supor que torturadores, estupradores e assassinos de meninos e meninas são capazes de se reabilitar e ser devolvidos ao convívio social é assumir o risco de repetição das barbáries. Não há recuperação possível para esse esgoto da raça humana.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade